

FUP amplia unidade nacional, com filiação do Sindiquímica-PR. Agora somos 16 sindicatos!



Os trabalhadores das indústrias petroquímicas do Estado do Paraná agora são também filiados à FUP, fortalecendo e ampliando a unidade classista por melhores condições de trabalho, segurança e intervenção na sociedade. A filiação foi aprovada

por unanimidade em assembleia realizada no último dia 05, na sede do Sindiquímica-PR, com a participação de cerca de 200 trabalhadores, que lotaram o auditório do sindicato em um dia histórico, tanto para eles, quanto para a categoria petroleira.

A FUP agora passa a representar 16 sindicatos em todo o país. Além dos petroleiros do Amazonas, Maranhão, Ceará/Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco/Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Duque de Caxias (RJ), Norte Fluminense (RJ), Unificado de São Paulo, Paraná/Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio Grande, a FUP também representa os petroquímicos da Bahia e agora do Paraná.

A filiação do Sindiquímica Paraná tem sido discutida desde o ano passado. Em outubro, durante uma reunião com a FUP e o Sindipetro-PR/SC, a direção do Sindiquímica formalizou o pedido de filiação, que foi agora submetido e aprovado pelos trabalhadores. A FUP e seus demais sindicatos saúdam a chegada do Sindiquímica Paraná e reiteram o compromisso com a unidade e a luta classista em defesa das questões relacionadas ao trabalho e à soberania nacional, como a construção de políticas unificadas para o ramo químico e a reestatização das empresas que foram privatizadas, entre elas a Araucária Nitrogenados/Ultrafertil.

PLR justa e democrática. Sem avanços, é greve!

Fruto das mobilizações, Petrobrás apresentará nova proposta de adiantamento dia 14. FUP convoca Conselho Deliberativo na sexta (15)

Após a paralisação do último dia 28 e uma série de outras mobilizações da categoria, a Petrobrás voltou a se reunir com a FUP e seus sindicatos e informou que apresentará uma nova proposta de adiantamento da PLR depois do carnaval, na próxima quinta-feira, 14, quando faltará menos de uma semana para o início da greve de cinco dias, que está sendo aprovada pelos trabalhadores. Diante deste encaminhamento da empresa, a FUP convocou reunião do Conselho Deliberativo no dia 15 para avaliação da proposta a ser apresentada.

Greve está sendo amplamente aprovada

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás estão aprovando o indicativo da FUP de greve de cinco dias, entre 20 e 24 de fevereiro, por uma PLR justa e democrática. Na Bahia, Amazonas, Duque de Caxias, Ceará/Piauí, Paraná/Santa Catarina e Espírito Santo, as assembleias já foram concluídas, com ampla aprovação da greve.

No Rio Grande do Norte, as assembleias prosseguem até o dia 14 e no Rio Grande do Sul, até o dia 15. Também nestas bases, a greve está sendo massivamente aprovada. Em Minas Gerais, as assembleias começam no dia 12. Em Pernambuco/Paraíba, Norte Fluminense e bases do Sindipetro Unificado-SP, o indicativo de greve começa a ser avaliado pelos trabalhadores a partir do dia 14.

PLR e dividendos: um peso e duas medidas

Após pararem por 24 horas em 28 de janeiro, os petroleiros das bases da FUP tornaram a se mobilizar no último dia 04, quando o Conselho de Administração da Petrobrás se reuniu para aprovar as demonstrações contábeis de 2012. Mais uma vez, a empresa provisionou a PLR sem negociar antes com os trabalhadores. Os valores provisionados foram reduzidos em 36% em relação a 2011, acompanhando o mesmo percentual da queda do lucro. Os acionistas, por sua vez, foram protegidos de perdas maiores: o montante dos dividendos caiu 26% e, mesmo assim, eles irão abocanhar quase 40% do lucro da Petrobrás.

Ou seja, a empresa segue priorizando o capital financeiro, em detrimento do trabalhador, que o alicerce da empresa e quem de fato constrói a riqueza que é injustamente apropriada pelos acionistas. A resposta da categoria está sendo dada nas mobilizações e assembleias que estão aprovando a greve de cinco dias. Precisamos dar um basta a esse modelo de gestão que vangloria os acionistas e sacrifica os trabalhadores. Por isso, é fundamental estabelecermos critérios justos, transparentes e democráticos para o provisionamento e distribuição da PLR.

Eleição para o CA da Petrobrás terá segundo turno. FUP e sindicatos apóiam Zé Maria Rangel

A eleição para a vaga dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás terá segundo turno entre Zé Maria Rangel, que conquistou 4.568 votos, e Sílvio Sinedino, que obteve 4.565 votos. Ao todo, 127 candidatos disputaram o primeiro turno, onde foram registrados um total de 18.050 votos. O segundo turno da eleição começa no dia 23 de fevereiro e segue até 03 de março.

A FUP e seus sindicatos parabênizam todos os candidatos e eleitores

que participaram do pleito, valorizando essa importante conquista, que é a participação dos trabalhadores no CA da Petrobrás.

No segundo turno, a FUP e seus sindicatos apóiam Zé Maria Rangel e convoca os petroleiros a votarem em um representante lutador, com uma trajetória sindical classista de defesa da categoria e que de fato conhece o dia a dia dos trabalhadores. Não se omite diante desta conquista e participe da eleição, ciente da sua responsabilidade com o coletivo.

Dificuldades no sistema de votação

A FUP denunciou à Petrobrás diversos problemas no sistema de votação, que dificultaram a participação dos trabalhadores no processo eleitoral. Os trabalhadores se queixaram de que os links de votação não ficaram visíveis no portal da empresa e que quando conseguiram encontrar o atalho para a votação, o sistema levava até uma hora para concluir o voto. Isso prejudicou, principalmente, os petroleiros das unidades operacionais, que, devido à rotina de suas atividades, não têm a mesma facilidade de acesso à internet que os demais trabalhadores. A FUP levou essas informações

ao RH, à Comunicação e ao TI da Petrobrás e cobrou solução para os problemas.

Não queremos acreditar que essas dificuldades sejam propositais, para dificultar a participação dos trabalhadores operacionais na eleição do CA, como já aconteceu no ano passado. Por isso, a FUP e seus sindicatos reiteram à categoria que, independentemente dessas dificuldades, insista e garanta a participação na eleição que irá definir o seu representante no Conselho de Administração da Petrobrás. Não permitam que essas manobras da empresa comprometam uma conquista tão importante como essa.

INSS recua e suspende convênio com a Petrobrás/Petros

A Petrobrás informou à FUP que o INSS voltou atrás em sua decisão de prorrogar até janeiro de 2014 o convênio para pagamento dos seus benefícios através da Petros. O Instituto encerrou o convênio no dia 31 de janeiro e a partir de fevereiro passará a depositar o benefício diretamente na conta do aposentado e pensionista. Com isso, poderão ser inviabilizados os descontos automáticos para a AMS, empréstimos, mensalidades de sindicatos, clubes e associações, que eram feitos pela Petrobrás ao receber os recursos do INSS, antes de repassá-los à Petros.

A FUP e seus sindicatos continuam mobilizados, utilizando todas as formas de interlocução e pressão junto ao governo e à Petrobrás para que

o convênio volte a ser restabelecido e para que não haja qualquer tipo de prejuízos para os aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa, em função desta decisão do INSS.

Entenda o fato

Desde que tomou conhecimento de que o INSS ameaçava interromper o convênio, a FUP cobrou dos gestores da Petrobrás e da Petros que intercedessem, buscando todos os canais possíveis para garantir a manutenção do convênio. No dia 27 de novembro, a FUP reuniu-se com o secretário executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, para explicar os impactos negativos que o cancelamento do convênio traria para os petroleiros, principalmente os

aposentados e pensionistas. Uma semana após essa reunião, a Petrobrás enviou documento à FUP, informando que o INSS aceitou prorrogar o convênio até janeiro de 2014.

O convênio da Petrobrás com o INSS existe desde 1984 e possibilita o desconto automático da AMS para os aposentados e pensionistas e uma série de benefícios que foram conquistados pelo movimento sindical ao longo dos anos. É através deste convênio que foi possível garantir aos assistidos dos planos Petros o adiantamento dos benefícios da parcela do INSS nas mesmas datas da ativa; empréstimos com cálculo e desconto na parcela do INSS, entre outras cláusulas pactuadas nos Acordos Coletivos da categoria.